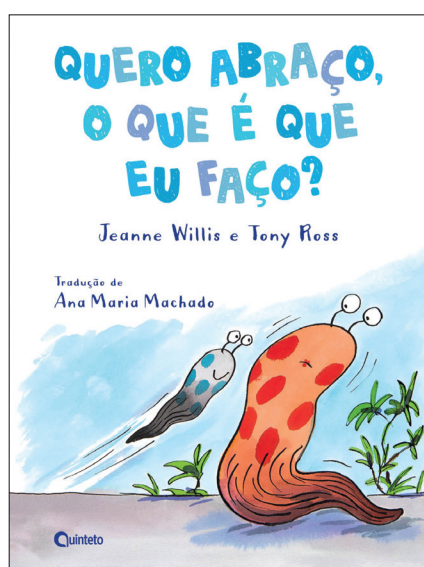


Material de apoio ao professor

Quero abraço, o que é que eu faço?



LIVRO *Quero abraço, o que é que eu faço?*

AUTORA Jeanne Willis

ILUSTRADOR Tony Ross

TRADUTORA Ana Maria Machado

NÚMERO DE PÁGINAS 32

CATEGORIA 4 – 1º ao 3º ano – Ensino Fundamental

TEMAS

Descoberta de si; Família, amigos e escola; O mundo natural e social

GÊNERO

conto em verso

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

PARTE I – OBRA, AUTORA, TEMAS, CATEGORIA E GÊNERO

1. Contextualização do autor e da obra

A obra

A lesminha só queria um abraço da mãe, mas a mãe nunca a abraçava. Ela não entendia por quê, e a cada animal que encontrava perguntava o que fazer. Seguiu todos os conselhos até descobrir que, para ser amada, bastava ser ela mesma.

Quero abraço, o que é que eu faço? pode ser lido como um conto acumulativo. Isso porque a lesminha se encontra com vários animais e cada um dá um conselho para que ela, que “ficava se achando um lixo”, se torne “mais atraente, menos feia e repelente”. A acumulação de elementos vai transformando a simpática lesminha em um monstrinho “irreconhecível”, que ganha um encanto e um toque de humor todo especiais graças aos traços, manchas e cores de Tony Ross.

Sobre a autora

Jeanne Willis é uma escritora inglesa de obras para crianças. Nasceu em 1959, em Saint Albans, Inglaterra. Escreveu seu primeiro livro aos 5 anos de idade e, a partir daí, não parou mais de escrever. Tem mais de 150 livros infantojuvenis publicados. Iniciou sua carreira como redatora em agências de publicidade. Hoje mora em Londres e dedica-se, em tempo integral, a escrever histórias para crianças.

Com o ilustrador Tony Ross, escreveu livros de grande sucesso, publicados em vários países.

Sobre o ilustrador

Tony Ross nasceu em Londres, Inglaterra, em 1938. Estudou na Liverpool School of Art e trabalhou como cartunista, *designer* gráfico e diretor de arte de uma agência de publicidade. Escreve e ilustra livros infantis e juvenis, e suas obras já foram traduzidas em vários idiomas. É um dos mais conhecidos ilustradores infantis da Inglaterra, e foi indicado ao Prêmio Hans Christian Andersen em 2004.

Sobre a tradutora

Ana Maria Machado é autora de mais de cem livros. Em 2000, ganhou o Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantil mundial. Em 2003, entrou para a Academia Brasileira de Letras. Recebeu o Prêmio Príncipe Claus 2010, da Holanda, concedido a artistas e intelectuais de reconhecida contribuição nos campos da cultura e do desenvolvimento.

2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

Nessa faixa etária, a criança passa por diversas transformações, entre elas a saída da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental. Depara com desafios que podem fazê-la questionar suas competências e habilidades. O grupo de amigos torna-se, nessa etapa, uma importante referência, tanto para estabelecer comparações como para inspirar modelos e padrões que auxiliem o amadurecimento e o crescimento.

Em *Quero abraço, o que é que eu faço?*, a criança encontra, na personagem da lesminha, um espelho no qual verá refletidos seus medos, suas carências e a necessidade de aceitação para crescer com segurança, algo muito comum nessa faixa etária.

De maneira lúdica e inteligente, autora e ilustrador conduzem o leitor para que observe, nas diversas tentativas da lesma de ser amada e acolhida, seu próprio processo de amadurecimento. Nesse processo não há erros ou acertos, apenas a busca pela descoberta de que, para ser amado e aceito, é importante também ser quem se é.

3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

Quero abraço, o que é que eu faço? narra os esforços de uma lesminha para conseguir um abraço da mãe. Essa narrativa breve – conto – exemplifica muito bem o que pode ser chamada de narrativa híbrida, verbal e visual. O humor, por meio de jogos sonoros (rimas), de Jeanne Willis, é aqui maravilhosamente traduzido por Ana Maria Machado, uma

de nossas escritoras mais importantes, ganhadora do Prêmio Hans Christian Andersen no ano 2000.

“A mãe nunca [...] abraçava [a lesminha] e isso a incomodava. – Por que será? – perguntava-se. – Serei tão feiosa assim, que ela não quer saber de mim?” Assim, em versos cheios de delicado lirismo e humor sutil, o conflito é explicitado. Ao longo da narrativa, a lesminha e, por meio dela, o leitor podem refletir sobre questões relacionadas aos temas do autoconhecimento, dos sentimentos e das emoções, e também sobre família, amigos e escola.

4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este livro contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere às seguintes habilidades:

- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
- (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.

PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).

1. Material de apoio pré-leitura

A leitura mediada

Até que a criança desenvolva a leitura autônoma, é muito importante o papel do mediador de leitura. Como aponta a BNCC para o 1º e o 2º ano, uma das habilidades a ser desenvolvida pelos alunos, no campo de leitura/escuta, “Formação do leitor”, é “(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, **com a mediação do professor** (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses” (grifo nosso).

O Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) define o termo *mediar* como “estar entre duas coisas”. Assim, a mediação literária é estar entre o leitor e o livro; nesse caso, o leitor criança e o livro adequado à sua faixa etária e necessidade. Pressupõe uma seleção com critérios para um público que está aprendendo a desenvolver seus próprios critérios. Beatriz Cardoso, autora do verbete “Mediação literária na Educação Infantil”, nos fala sobre as oportunidades que a leitura mediada pode oferecer à criança:

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de

Educação, 2014. Disponível: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Livro ilustrado: texto e imagem

Quero abraço, o que é que eu faço? é ricamente ilustrado. A narrativa visual é complementar à narrativa escrita, e tão importante quanto ela. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber ler imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas. Ciça Fittipaldi, ilustradora brasileira, reflete sobre o processo de construção da narratividade visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

Segundo Van der Linden (2011), há três tipos de relação possíveis entre texto e imagem: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção. Conhecer essas possibilidades é importante para que o pequeno leitor possa assimilar a história, sem restringi-la a uma única interpretação e abrindo espaço para sua imaginação:

[...] Articulados, textos e imagens constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois. Quanto mais as respectivas mensagens parecem distantes uma da outra, mais importante será o trabalho do leitor para fazer emergir a significação. [...]

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 121.

A ilustração encontrada em *Quero abraço, o que é que faço?* não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato. Esse tipo de ilustração é o que tem maior potencial de enriquecer a leitura:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois

textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*. Texto gentilmente cedido para este material.

O conto em verso

O leitor deste livro vai entrar em contato com um texto do gênero conto, mas com características de poema. Trata-se, portanto, de um gênero híbrido, o do conto em verso. O conto é um texto mais curto que o romance e a novela, mas, como seus parentes mais longos, apresenta em sua estrutura narrativa personagens, enredo, narrador, expressando um ponto de vista. Outra particularidade importante do conto é que, por ser curto, em geral apresenta apenas um clímax. Podem ou não aparecer diálogos, dependendo das escolhas estilísticas do autor, da opção pelo discurso direto ou indireto.

O poema é um tipo de texto que valoriza a música das palavras por meio de recursos como a repetição de sons, a de palavras, entre outros. Ele instiga o leitor a transformar versos em imagens, recurso denominado *visibilidade* pelo escritor italiano Italo Calvino. Além disso, brinca com o significado das palavras. As rimas são um excelente recurso para estimular a imaginação dos alunos, trabalhando seu processo criativo e reorganizando os registros do que foi lido.

Como aquecimento de leitura, pode-se lembrar com os alunos algumas quadrinhas e parlendas, textos que apresentam rimas em sua composição, auxiliando a criança na memorização e na apreensão de sentidos do texto.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e as práticas de linguagem nos campos da vida cotidiana, de estudo e pesquisa e artístico-literário.

- Chamar a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome da autora e do ilustrador, ilustrações, logo da editora) e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações). (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Ler com eles o texto de quarta capa e, com base nesse texto e nas ilustrações de capa e quarta capa, pedir que falem sobre o que esperam da história. Pode-se anotar essas observações em uma folha à parte e, depois da leitura, voltar a elas com os alunos para ver quais foram concretizadas. (Habilidade de referência: EF15LP02.)

2. Material de apoio pós-leitura

Da importância do afeto

Quero abraço, o que é que eu faço? trata de temas fundamentais para a formação do indivíduo. Pelo autoconhecimento e pela autoaceitação, o ser humano constrói sua identidade. Durante esse processo, muitas vezes enfrenta conflitos nas relações com a família, os amigos e a sociedade.

Para abordar essa construção, o livro traz a saga de uma lesminha que tenta, a todo custo, transformar sua aparência para conquistar o afeto da mãe. E por que o afeto é tão importante? Isso pode ser respondido pela explicação a seguir:

[...] Diretamente ligada à emoção, a afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifesta dentro dele. Todos

os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa trazem recordações e experiências por toda a sua história. Dessa forma, a presença ou ausência do afeto determina a forma com que um indivíduo se desenvolverá. [...]

CABRAL, Gabriela. Afetividade. *Mundo Educação*. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/psicologia/afetividade.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC.

- Pedir a um aluno que comece a contar a história, com suas próprias palavras. Em determinado momento, interromper e pedir que outro aluno continue. Assim, sucessivamente, até o fim da história. (Habilidade de referência: EF12LP05.)
- Com base nos exemplos do livro, explicar aos alunos o que é uma descrição e construir, coletivamente, o conceito e a utilização de adjetivo. Destacar alguns adjetivos utilizados no livro (por exemplo: feiosa, atraente, repelente) e pedir à turma outros exemplos. (Habilidade de referência: EF03LP09.)
- Em roda, ler a história em voz alta para os alunos. Ao final de cada trecho, parar para que eles completem a rima. Exemplos: “Era uma vez / uma lesma molenguinha, / malhada, brilhante e...” (gosmentinha). “Quero abraço, / o que é que eu...” (faço). Depois da leitura, explicar o que é rima. (Habilidade de referência: EF12LP18.)
- Escrever na lousa o nome dos animais que aparecem na história. Fazer uma breve descrição das características desses animais e pedir aos alunos que identifiquem na lousa o nome correto de cada um. (Habilidade de referência: EF01LP02.)

- Elencar coletivamente e escrever na lousa as palavras mais importantes da narrativa (por exemplo: lesma, mãe, abraço). Estimular os alunos a contarem histórias utilizando a lista de palavras a fim de explorar a oralidade e a criatividade. (Habilidade de referência: EF01LP02.)

PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Os animais de jardim

A lesma é um molusco que, para se locomover, rasteja e que respira através da pele. Seu hábitat natural são os jardins, as hortas e as plantações. Pode-se perguntar aos alunos se eles conhecem outros “animais de jardim”, como a borboleta, a lagarta, a joaninha, o grilo e os *primos* das lesmas: o caramujo e o caracol. Algumas espécies são benéficas às plantas e outras podem danificar plantações inteiras, tornando-se verdadeiras pragas. A seguir são apresentados alguns exemplos de animais de jardim que fazem bem ao ambiente, ajudando no controle das pragas.

Abelha

[...] As abelhas são extremamente eficazes no processo de polinização, essencial para algumas plantas. Sua importância é tão grande, que alguns apicultores alugam suas criações para agricultores polinizarem suas plantações. [...]

Joaninha

A joaninha é uma das principais responsáveis pelo controle biológico de afídeos, os famosos pulgões, que se alimentam da seiva das plantas e causam estragos nas hortas. Além disso, sua dieta também inclui larvas, ácaros e pequenas lagartas prejudiciais às plantas e aos seres humanos.
[...]

Aranha

Principais predadoras, as aranhas comem mais pestes e insetos prejudiciais que todos os outros bichos juntos.
[...]

Minhoca

Um dos principais fatores de sucesso de uma boa horta, a minhoca cava túneis e buracos que, além de arejar o solo para que as plantas “respirem” melhor, escoam a água da chuva e de irrigação.

A minhoca também despeja suas fezes no solo e colabora na produção do húmus [...], essencial para o enriquecimento e fortalecimento do solo.

[...]

ALENCAR, Lucas. 6 animais amigos da horta. *Globo Rural*, São Paulo, 28 set. 2015. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Cidades-Verdes/noticia/2015/09/6-animais-amigos-da-horta.html>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Pode-se perguntar aos alunos se eles acham que a lesma é benéfica ou prejudicial aos jardins e às plantações. Depois que eles compartilharem suas opiniões, é preciso deixar claro que não se deve exterminar esses animais ao acaso.

O corpo humano

Na história, a mãe da lesminha não pode abraçar a filha porque não tem braços. É interessante mostrar aos alunos os diferentes corpos dos animais que aparecem no livro: gato, tico-tico, porco, vaca, borboleta etc. Com base nisso, apresentar a noção de que o corpo humano é dividido em cabeça, tronco e membros, ressaltando que todas as pessoas são iguais em sua estrutura corporal, mas que cada uma carrega consigo características próprias.

A literatura e a diferença

A escola é, para muitas crianças, o primeiro lugar onde experimentam o convívio com pessoas de culturas, raças e religiões diferentes das delas. Além de proporcionar esse acesso à diversidade pelo contato com os colegas, a escola tem o papel de apresentar outras maneiras de conhecer, respeitar e valorizar as diferenças humanas em seus variados aspectos, como sociais, culturais, ambientais e regionais. Aracy Alves Martins, pesquisadora do Ceale, defende que a literatura possui enorme potencial para desenvolver esse trabalho com a diversidade, já que, por ser uma arte, é capaz de dialogar com as pessoas por meio da sensibilidade.

[...] “A literatura não pode ser vista a serviço de alguma coisa, mas é possível trabalhar livros que, ao mesmo tempo, formam o leitor literário e abordam essas questões”, reflete a professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Daniela Amaral [...].

Muitos livros literários que trazem a diversidade como tema partem do cotidiano das crianças, para daí ampliar a reflexão, mostrando como todos devem ser respeitados e valorizados em suas diferenças. Aracy Alves Martins exemplifica, comentando a obra *O cabelo de Lelê*, de Valéria Belém, que traz reflexões sobre autoestima e identidade envolvendo a relação de uma menina com seus cabelos. “Houve um momento em que havia um ideário do embranquecimento e em que os negros queriam alisar o cabelo, para ter o cabelo como o dos brancos. Felizmente hoje, a partir das lutas do movimento negro e do fortalecimento da identidade negra, isso fez com que o afrodescendente busque o seu próprio cabelo e não o cabelo do outro”, comenta a pesquisadora do Ceale. [...]

MOREIRA, Poliana. Igualdade na diferença. *Ceale*, Belo Horizonte, 27 jul. 2016. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/igualdade-na-diferenca.html>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e o desenvolvimento de competências de outros componentes curriculares, de acordo com a BNCC.

História

Partindo das reflexões sobre as diferentes configurações e vínculos familiares, esta atividade permite que o professor explore, na unidade temática da nova BNCC “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”, a habilidade (EF01HI02): “Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade”.

- Em uma roda de conversa, estimular os alunos a falarem sobre a convivência em família. Ressaltar os diferentes tipos de formação familiar. Pedir a eles que tragam fotografias dos familiares e orientar a elaboração coletiva de um painel com as imagens.

Arte

As atividades a seguir permitirão ao professor trabalhar a habilidade (EF15AR05), “Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade”, e a habilidade (EF15AR02), “Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)”.

- A lesminha quer ser diferente, e *se fantasia* com diversos objetos. Pedir a cada aluno que pense: Se eu pudesse, quem ou o que eu gostaria de ser? Depois, solicitar que cada um faça um desenho do que escolheu, com legenda (campo artístico-literário).
- Distribuir a cada aluno uma folha avulsa com a reprodução de um trecho do livro. Pedir que façam uma ilustração para esse trecho da história. Dependendo do tamanho da turma, mais de um aluno pode ficar responsável pelo mesmo trecho. Ao final da atividade, montar um painel com as ilustrações feitas.
- Confeccionar e trazer para a sala de aula elementos que os animais sugerem à lesminha, como bico, chifres, asas, penas. Propor aos alunos a encenação dos momentos do livro em que há diálogo entre a lesminha e os outros animais.
- Dividir a turma em grupos e distribuir entre eles alguns dos elementos citados no livro: fios de lã coloridos, penas, um bico feito de cartolina, um rabió de linha, uma barba de barbante, pétalas de rosa. Pedir a cada grupo que cole o objeto recebido em uma folha de papel canson e crie (em volta) um desenho com base na colagem.

Geografia

Esta atividade favorece o trabalho do professor com a habilidade (EF03GE01): “Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo”.

- Perguntar aos alunos se a lesminha mora em um ambiente rural ou urbano e como podem chegar a uma conclusão sobre isso. Pedir à turma que liste elementos da ilustração que possam indicar um ambiente urbano, como prédios, ruas asfaltadas, entre outros.

Ciências

As atividades a seguir poderão auxiliar o professor a explorar a habilidade (EF02CI04), “Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem”, e a habilidade (EF01CI02), “Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções”.

- Questionar os alunos sobre quais animais eles consideram nojentos e por quê (campo das práticas de estudo e pesquisa).
- Explicar aos alunos que cada animal citado no livro possui uma cobertura de pele diferente. Além de ver essas diferenças, é possível senti-las. Propor a eles a seguinte experiência: montar caixas de sapatos fechadas, cada uma com algo diferente dentro, como um pedaço de flanela, um saquinho com bolinhas de gude, um chumaço de algodão, um pedaço de lixa, um limão, uma laranja ou outra fruta com casca. Em cada caixa, fazer um buraco frontal de um tamanho que dê para colocar a mão. Dividir a turma em grupos e pedir que coloquem a mão dentro das caixas, sem olhar, e descubram o que tem dentro delas. Ganha o grupo que tiver maior número de acertos.
- Conversar com os alunos sobre a lesma, a borboleta e outros “animais de jardim”. Perguntar que outros animais desse tipo eles conhecem: lagarta, joaninha, grilo etc. Na sala de informática ou na biblioteca da escola, orientar uma pesquisa conjunta para obter mais informações sobre

esses animais. Destacar, durante o processo, algumas curiosidades, como o fato de o tatuzinho viver em ambiente úmido e escuro ou de a lagarta se transformar em borboleta.

- A mãe lesma não podia abraçar a filha porque não tinha braços. Mostrar aos alunos os diferentes corpos dos animais. Com base nisso, apresentar a noção de que o corpo humano é dividido em cabeça, tronco e membros e as funções de cada parte do corpo.
- Solicitar aos alunos uma pesquisa sobre os insetos que correm risco de extinção ou que já estejam extintos. Eles devem procurar saber como são esses insetos, como e onde vivem, por que estão desaparecendo ou já são considerados extintos. Ajudá-los a obter as informações e a pesquisar imagens, e, em dia previamente marcado, juntar todo o material e montar um painel na sala de aula.

Projeto Multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais no Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las com base em um tema gerador.

A atividade a seguir destina-se ao exercício multidisciplinar de algumas das questões abordadas no livro. O projeto **Nosso Abraço** procura mostrar como a individualidade e as características pessoais são positivas para a formação de uma sociedade pautada no respeito à diversidade e no incentivo à fraternidade.

Nosso Abraço

- 1 Rever com os alunos as ilustrações do livro, ressaltando as características físicas de cada animal. Em seguida, pedir a cada aluno que faça uma breve descrição de si mesmo, com suas características físicas principais.
- 2 Destacar na lousa as características que nos fazem iguais como seres humanos: ter cabeça, tronco e membros; ter mãos; não possuir cauda etc.

- 3 Listar, sempre com a ajuda dos alunos, as características relacionadas a cada indivíduo: cor dos olhos e do cabelo, cor da pele, ter cabelos cacheados ou lisos, ser alto ou baixo. Destacar que essas características mostram a diversidade humana.
- 4 Listar, por fim, o que tem a ver com a individualidade, com os gostos ou com as necessidades individuais: quem usa óculos ou não, quem usa aparelho nos dentes, quem usa cabelos curtos ou compridos.
- 5 Imprimir e distribuir aos alunos desenhos iguais de rostos humanos, para colorir. Pedir a cada um que pinte do seu jeito. Distribuir também alguns acessórios desenhados e recortados em papel colorido, como: óculos, chapéus, brincos, bigodes, colares etc., para que os alunos escolham e coleem nos rostos.
- 6 A lesminha não se sente amada. Procura, por isso, adquirir características que não são suas, para se parecer com outros animais. Na fase de adaptação ao universo escolar, de novas descobertas e de autoafirmação, a criança pode viver algo muito parecido. Este projeto procura mostrar como a individualidade e as características pessoais são positivas para a formação de uma sociedade pautada no respeito à diversidade e no incentivo à fraternidade.
- 7 Montar um painel com os trabalhos, mostrando para a turma como cada rosto ficou diferente do outro.
- 8 Distribuir novos desenhos para colorir, desta vez com figuras de corpo inteiro e braços abertos. Disponibilizar material variado para pintura e colagem. Pedir a cada aluno que faça seu autorretrato.
- 9 Montar outro painel com os trabalhos. Dispor os desenhos um ao lado do outro, como se as figuras estivessem de mãos dadas.
- 10 Escrever o nome de todos os alunos em pedaços de papel recortados em tamanhos iguais. Sortear entre eles.

- 11 Explicar que, além de características físicas, cada pessoa tem características psicológicas. Pedir aos alunos que escrevam, no verso do papel sorteado, uma característica psicológica positiva que admira no colega: amigo, simpático, alegre etc.
- 12 Embaixo da figura desenhada de cada aluno, colar o papel com seu nome e a característica psicológica escrita.
- 13 Expor os painéis e um quadro com a explicação do projeto na reunião de pais ou na feira cultural.

Elaboração: Januária Cristina Alves